

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS
– UMA NARRATIVA PARA DESPERTAR NO ALUNO
O GOSTO PELA LEITURA
E PELO PATRIMONIO E CULTURA ESCOLAR**

Gabriel Angelo G. Trindade (UENF)

contatogabrieltrindade@gmail.com

Luana dos Santos Fidélis Azevedo (UENF)

luanaazevedof@live.com

Silvia Alicia Martinez (UENF)

silvia-martinez@hotmail.com

Shirlena Campos de Souza Amaral (UENF)

shirlenacsa@gmail.com

RESUMO

O texto apresenta uma reflexão sobre o uso da história em quadrinhos como recurso significativo para o aprimoramento da leitura e do gosto pela descoberta de acontecimentos históricos. O uso da história em quadrinhos pode trazer um universo divertido, de criação infinita, no qual imagem e texto se relacionam para chocar o leitor. Os quadrinhos possuem os aspectos de inovação estética e narrativa, que transborda ousadia e valor artístico. Através da leitura da história em quadrinhos, o aluno pode encontrar o prazer pela leitura e, conseqüentemente, a frequência de leitura de outros tipos de registros escritos, como livros didáticos ou até romances. Ao prestigiar e ter contato com o gênero textual, o aluno pode adquirir interesse pelo livro impresso, e assim mergulhar no universo da literatura e da imaginação. O desenvolvimento dessa competência será preponderante para aquisição de novos conhecimentos, levando em consideração que em grande parte os alunos da realidade brasileira possuem dificuldades para fazer abstração dos conteúdos curriculares. Em segundo lugar, o texto centra o olhar na história em quadrinhos produzida no bojo do projeto de extensão intitulado: “Preservar a Memória, Divulgar a Cultura escolar e Afirmar a identidade da comunidade (escolar)”, que se propõe sensibilizar os alunos com importância da preservação do patrimônio histórico e cultura escolar. A discussão central da história produzida foca essa problemática em uma instituição de grande valor histórico e simbólico na cidade, cujo prédio foi recentemente restaurado. Espera-se que, através de uma narrativa divertida e contemporânea, contextualizada no universo dos adolescentes, se desperte o interesse para que os alunos reflitam e comecem a indagar sobre o espaço em que elas estão inseridas e sobre a cultura da qual a instituição é portadora.

Palavras-chave:

Leitura. Histórias em quadrinhos. Metodologia de ensino. Cultura escolar.

1. Gosto pela leitura

Primeiramente devemos lembrar que as histórias em quadrinhos

surgem com o aperfeiçoamento das formas de impressão, descendendo do grafismo do cenário do século XVIII no continente europeu.

E como esse material pode contribuir para ações satisfatórias no que tange à leitura? Compreendendo o cenário brasileiro e a forma como o panorama de leitores está estabelecido, devemos buscar formas que possam despertar o prazer pela leitura. Estamos vivendo em um mundo cada vez mais compreendido como da informação e da imagem, mas os olhares estão desatentos e pouco aprofundados. Sabemos que a realidade dos alunos em sala de aula é bem diferente de tempos atrás, hoje a imagem é mais representativa e atraente. Publicidades impressas, comerciais de televisão, anúncios nas mídias sociais, enfim, um completo repertório de imagens permeia nosso dia a dia. Nesse sentido, faz-se necessário uma reflexão sobre a metodologia de ensino e a forma como se dirige e se atrai o aluno para o universo da leitura.

A história em quadrinhos nesse quadro de poucos leitores e interessados pela leitura, torna-se um atrativo de grande valor. “A utilização de quadrinhos pode ser de grande valia para iniciar o jovem no caminho que leva à consolidação do hábito e do prazer de ler”. (SANTOS, 2002, p. 47)

A história em quadrinhos tem atributos de forte apelo visual e que pode trazer ao aluno o gosto de saborear uma história, de folhear as páginas, dessa forma pode se introduzir na cultura de leitura, não só um ato automático e sem sentido, mas sim uma rotina de prazer. Através dessa experiência tátil e emocional o contato com os livros didáticos e romances, a intimidade e frequência de leitura tende a aumentar.

Santos (2002) cita Azis Abrahão, quem denomina as Histórias em Quadrinhos como “literatura em quadrinhos”, e acrescenta que agrada as crianças, uma vez que atende a sua necessidade de crescimento mental.

De acordo com Santos (2002, p. 48),

A história em quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independente de seu conteúdo. Além disso, o aprendizado por meio do uso de quadrinhos, como será visto a seguir, é mais proveitoso.

Diante dos argumentos apresentados podemos perceber que a história em quadrinhos pode ser um ótimo recurso para introdução e um despertar para a leitura de outros gêneros. Vale ressaltar que o gênero

aqui discutido se insere de forma satisfatória em qualquer etapa do desenvolvimento escolar, ou seja, em qualquer série. Porém deve-se adequar as linguagens para cada faixa etária, respeitando os limites cognitivos.

Um recurso existente no universo dos quadrinhos são as famosas Fanzines que em português significa revista de fãs. Através da mesma é possível trabalhar o processo de autoria e subjetividade, pois a confecção do material tem dimensões do fazer livre, da criatividade, da troca e outros. Quando menciono troca, me refiro a circulação desses materiais, que são muitas vezes trocados de uma região para outra, como uma carta enviada pelos correios. O aspecto relevante da circulação é que é uma prática que ainda persiste, mesmo existindo a internet.

Ferreira (2012) cita Magalhães:

O fanzine teve sua origem na década de 1930, nos Estados Unidos a partir de fãs de ficção científica que escreviam artigos e boletins de informação sobre esse gênero. Eles, os fanzines, abordam e trazem ilustrações, histórias em quadrinhos, poesias, músicas, ficção científica, cinema, artigos teóricos etc. O fanzine passou a ser uma expressão artística e um recurso para disseminar ideias.

Um dado importante sobre as fanzines é que uma produção de baixo custo, no qual é realizada artesanalmente, com poucos recursos e com possibilidades efetivas de se realizar dentro de sala de aula. Materiais como: folha A4, cola, canetas, recortes de revista, lápis de cor, fotografia, textos soltos, enfim uma infinidade de recursos, que podem ser implementados e encontrados com extrema facilidade. Concebe assim um material criativo, autoral e de circulação infinita, que pode ser enviado para qualquer lugar do mundo. O processo de autoria, traz consigo um sentido de capacidade no aluno, no qual ele se vê com possibilidades de criar seu próprio texto e comunicação em si, gerando nesse sentido uma auto estima no seu desenvolver da escrita, fazendo com que o prazer torna-se algo presente. Contribuindo de maneira significativa e satisfatória na frequência de leitura, pois o aluno se viu capaz de produzir sua própria história, e assim mergulha no universo literário. Nesse sentido, percebemos que a história em quadrinhos torna-se um recurso imprescindível para se buscar o alargamento do universo de leitores e agentes do seu próprio processo de escrita.

2. As escolas e seus arquivos: repositórios repletos de memória(s) e história(s)

O Liceu de Humanidades de Campos, criado em 22 de novembro de 1880 pelo Decreto Estadual nº 2503 na cidade de Campos, no norte do Estado do Rio de Janeiro, nunca fechou suas portas à sociedade, tendo se tornado um ícone do ensino secundário no estado do Rio de Janeiro e fora dele. Atualmente funciona como Colégio Estadual Liceu de Humanidades de Campos.

O projeto de extensão “Preservar a Memória, Divulgar a Cultura Escolar e Afirmar a Identidade da Comunidade (Escolar)” vem atuando, com o trabalho dos bolsistas do curso de pedagogia e ciências sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense e colaboradores, no arquivo permanente da escola estadual Liceu de Humanidades de Campos. Denominado Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos (AHLHC), preserva em seu amplo acervo documental importantes vestígios da memória e da história da educação do estado do Rio de Janeiro, constituindo-se num dos maiores patrimônios histórico-culturais da cidade e do estado. O projeto adotou o sentido de *memória* trazido por Le Goff (1994), como relações entre lembranças e esquecimento, que tem como dever o não esquecer.

O processo de conservação da memória institucional e sua cultura específica levaram os historiadores da educação a prestarem mais atenção nos objetos-documentos-monumentos produzidos para e pela escola e tem provocado, nos últimos anos, em vários países, a criação de diversos espaços, seja de pesquisa, de exposição, de guarda e organização de acervos bibliográficos, de arquivos escolares, bibliotecas particulares de professores e Centros de Memória para a preservação de fontes escolares documentais. Para citar apenas alguns espaços brasileiros com vasta produção na região sudeste, e correndo o risco de incorrer em sérios esquecimentos, podemos nomear: Centro de Memória da Educação (FEUSP), Centro de Memória da Faculdade de Educação da UNICAMP, Centro de Memória da Faculdade de Educação da UFMG, Centro de Estudos e Investigações em História da Educação da UFPel, Centro de Memória da UNESP, PRODEF da UFF, PROEDES da UFRJ, CEDAPH da Universidade de São Francisco, APER “Arquivo Pessoal Euclides Roxo” da PUC-SP, Museu da Escola Professora Ana Maria Casasanta Peixoto (MG), Centro de Referência em Educação Mário Covas (SP), Grupo de Pesquisa História da Educação no Brasil – UNESP Marília, Grupo CIVILES da UNICAMP, dentre muitos outros.

No plano internacional, a problemática do patrimônio educacional tem provocado a criação de numerosos espaços de estudo, preservação e divulgação. O monográfico da Revista *Educatio Siglo XXI* N°. 28/2 de 2010, da Facultad de Educación de Murcia, Espanha, dedicado a este tema, dá conta da abundante e rica produção e reflexão que estão realizando os pesquisadores espanhóis, que os limites deste texto impedem aprofundar: acervos de manuais escolares, museus, museus virtuais, fontes orais que compõem museus de patrimônio imaterial, centros para o estudo e preservação da cultura escolar, são alguns exemplos de trabalhos desenvolvidos nesse contexto nas últimas décadas.

O arquivo escolar é repleto de documentos que contam parte da história escolar. O alargamento da compreensão de fonte histórica permitiu valorizar esses documentos que a historiografia não valorizava, e nesse contexto, ressalta-se a importância da Escola dos Annales. Entretanto, se para o historiador os arquivos históricos são fundamentais e cheios de possibilidades de trabalho e investigação, para a maior parte da população o antigo tem jeito de velho, e o velho, na nossa sociedade, não tem importância.

Retornando ao que tange a pesquisa da historicidade das instituições escolares de Campos, resalto que o arquivo permanente situado no Liceu abrange documentos também de outras escolas, como a Escola Normal e a Escola Modelo 6 de Março, que funcionaram no mesmo prédio escolar.

Os documentos que se encontram no AHLHC foram classificados e separados em três grandes categorias, apenas com finalidade didática, e portanto, arbitrária, posto que devem ser analisados na sua totalidade e reciprocidade.

- a) documentos cotidianos escritos
- b) fotografias como evidência histórica
- c) objetos escolares

Além disso, não podemos deixar de mencionar um quarto elemento da cultura escolar da instituição em estudo, que não está dentro do arquivo, mas o comporta, que é o seu prédio histórico.

- d) a arquitetura escolar como parte do currículo

Estes fundos guardam um importante e rico acervo documental do AHLHC que, desde outra perspectiva – o estado de deterioração e aban-

dono em que se encontravam – constituiu-se no principal elemento complicador do trabalho de pesquisa, posto que sua organização se tornou muito complexa e atrasou a fase inicial de coleta de dados. Entretanto, após os anos de trabalho, percebemos que a pesquisa somava ao seu foco principal – a produção de conhecimento sobre as instituições escolares em questão – um outro foco, colocando agora os holofotes na questão do patrimônio em si, na sua preservação, divulgação e disponibilização.

3. Gosto pelo patrimônio e cultura escolar

Ao longo dos anos, no bojo do mesmo projeto de extensão universitária, foi se pensando e desenvolvendo uma série de estratégias com o intuito de envolver a comunidade escolar com o trabalho que já se desenvolvia desde o AHLHC.

- No início do ano escolar, foram realizadas “VISITAS GUIADAS”, com alunos do 6º ano do ensino fundamental, pelas instalações da escola: prédios atuais, prédio histórico, chegando ao Arquivo, com explicações sobre os espaços, construções, usos e ocupações ao longo do tempo.
- A oficina “MEMÓRIA, HISTÓRIA E PRESERVAÇÃO: ELOS DA IDENTIDADE CULTURAL”, foi realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental que, após a visita guiada, interessaram-se por aprofundar esses conhecimentos sobre a história da escola.

Esta oficina foi organizada por meio de diversas atividades que envolveram explicações e relatos sobre a história da instituição; trabalho com conceitos como memória, história e preservação, assim como produção de desenhos, cartazes, fotografias livres e textos que demonstraram o novo olhar desses alunos sobre sua escola. Estes trabalhos produzidos foram guardados em um baú de madeira, denominado “Baú de Memórias”, caixa de madeira depositada no Arquivo Histórico, a ser aberta quando estes alunos chegarem ao 3º ano do ensino médio, ou seja, quando concluírem seus estudos no LHC. Por outro lado, uma das pesquisas realizadas com os documentos do arquivo focou seu estudo na LAECE (Liceu Associação Escolar de Cultura e Esporte) criado em 05 de maio de 1938 e que existiu por várias décadas: estatuto, jornais, fotografias e documentos diversos. Além da identificação de integrantes da LAECE, foram detectadas suas ações políticas, culturais, sociais e/ou es-

portivas. Isto possibilitou duas outras ações, a saber:

- **ENTREVISTAS** com ex-alunos participantes do antigo Grêmio Estudantil que se tornariam informantes-chave para entendermos melhor a Laece. Algumas pessoas selecionadas para entrevistas individuais tiveram destaque em varias atividades que marcaram a história da Laece, retratada em diversos documentos encontrados no Arquivo. Decidiu-se também entrevistar membros do atual grêmio. Foram feitas perguntas a cada entrevistado sobre sua vivência no grêmio, surgindo memórias reveladas sobre momentos significativos das pessoas e da escola.
- **ENCONTRO INTERGERACIONAL** do Grêmio estudantil do Liceu de Humanidades de Campos – LAECE EM FOCO. Dentre as ações de intervenção, e perante a constatação da existência do Grêmio estudantil atuante no ano de 2010, decidiu-se promover um encontro intergeracional de troca de experiências, principalmente ao se verificar a lacuna sobre a história laeciana e o interesse por conhecê-la.¹¹ Surgiram então perguntas: Como era a Laece? Tinha força representativa como a apresentada nesse momento? Que importância teve a Laece para os seus integrantes? Os participantes da Laece eram hoje membros atuantes na sociedade?

A atividade teve como objetivos: favorecer a troca de experiências e informações que permitem o enriquecimento dos envolvidos no Encontro; conscientização dos atuais e futuros integrantes do grêmio estudantil na identificação de suas raízes, determinando mudanças e permanências para uma LAECE sempre atuante; memórias reveladas para a (re) construção da história da LAECE.

- **EXPOSIÇÃO** Liceu de Humanidades de Campos: Patrimônio Escolar, Patrimônio da cidade. Com o objetivo de assinalar para a importância do Liceu de Humanidades como patrimônio histórico da cidade e, por isso, para a necessidade sempre presente de desenvolvimento de políticas de preservação do edifício, bem como de sua história, a exposição pretendeu propiciar ao público uma maior aproximação com o cotidiano de alunos e professores da instituição em variados tempos. Para tanto, cerca de 40 fotografias foram selecionadas, entre mais de 200, utilizando-se como critério de escolha as imagens que possibilitassem algum tipo de identificação visual imediata com o cotidiano da institui-

ção, dos alunos e professores.¹⁶ Além das fotografias, foram expostos objetos do Laboratório de Química e Física da centenária escola, como lupas, balanças e microscópios, e o casaco de um uniforme masculino. No centro das comemorações do aniversário da instituição, aberta por uma semana no Hall do Solar e encerrando o ano letivo, a mostra recebeu ampla divulgação na mídia e, em sua inauguração, pôde contar com a presença do público em geral, além de alunos, professores, funcionários e ilustres liceístas. Aberta por apenas 8 dias, contou com mais de 350 visitantes da comunidade – assinantes do livro de presença – e permanece, em parte, ainda aberta no segundo andar do prédio histórico, oferecendo a oportunidade de se conhecer parte do patrimônio material e imaterial da instituição. É importante ressaltar que, durante os dias em que a exposição esteve aberta ao público, o Arquivo Histórico pôde também ser visitado e seu acervo conhecido, cumprindo-se, dessa forma, um dos objetivos de todo e qualquer arquivo e do próprio projeto em si, isto é, o de poder tornar público o seu acervo.

A realização da exposição implicou, ainda, o aprofundamento de conhecimentos próprios da museologia, aproveitando-se a revolução atual que a área atravessa, ao almejar que esses espaços – que anteriormente eram reservados a poucos – passem a ser frequentados pelo grande público. A esse respeito, temos nos inspirado bastante no movimento espanhol, que tem aumentado, consideravelmente, a oferta de museus de grande ou de pequeno porte, materiais ou virtuais, que se relacionam com o passado educativo, como explicita Yanes Cabrera (2007). Da museografia, por sua vez, devemos aprender acerca da teoria e da prática da instalação (instalações técnicas, requerimentos funcionais e espaciais, circulação, preservação, medidas de segurança e conservação do material exibido) assim como formas de comunicar a mensagem (missão) por meio dos objetos expostos etc.

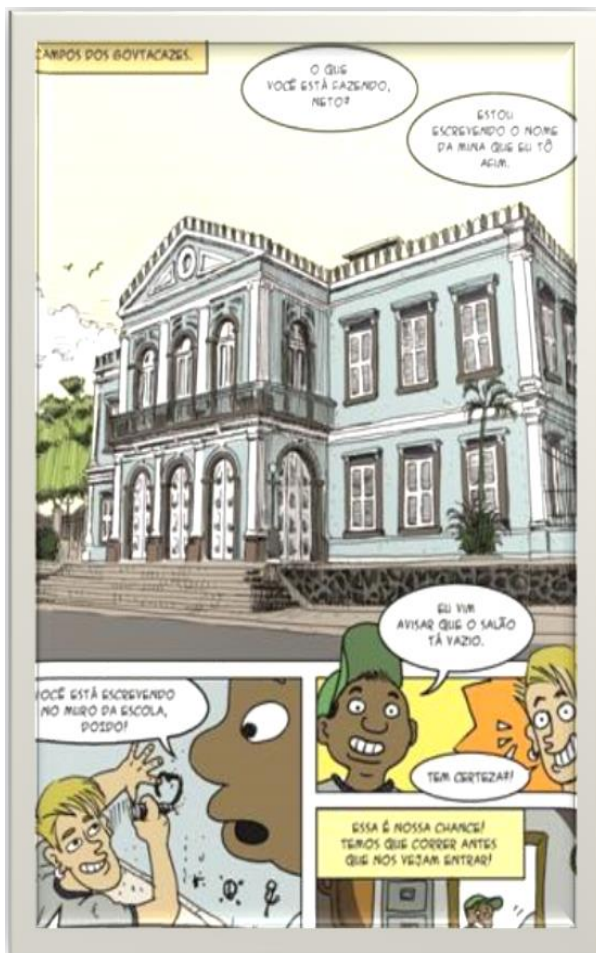


4. Um novo recurso didático para trabalhar patrimônio escolar

A produção de materiais didáticos com história em quadrinhos já é uma realidade nos livros escolares, mas podemos usá-lo de forma direcionada com conteúdos relativos a história, cultura escolar e outros.

Discutindo sobre as possibilidades de se efetivar uma forma de atrair a comunidade envolvida na escola, principalmente alunos e professores, pensamos na história em quadrinhos, como recurso para se alcançar e se trabalhar noções de preservação, gosto pela história e interesse

pelo patrimônio histórico. Sabe-se que a perspectiva do olhar da sociedade moderna, é volátil, desatenta e sustenta uma relação com os objetos e realidade pouco interessada e aprofundada. Seguindo esse pensamento, as ferramentas que tem cunho imagético, apresentam uma flexibilidade nesse panorama pouco promissor. Por isso, torna-se um desafio ser professor e pesquisador na área de história e principalmente nos estudos sobre patrimônio e cultura escolar.



Diante das possibilidades e recursos apresentados pela história em

quadrinhos, começamos a confeccionar um trabalho com uso deste recurso, para se trabalhar a história da instituição. Contou-se para tal com projeto financiado pela FAPERJ, em edital específico para elaboração de materiais didáticos.

Denominada “LICEU EM QUADRINHOS: preservação, história e memória”, ainda no prelo, a narrativa é contextualizada nos dias de hoje, trabalhando com a perspectiva de preservação e o olhar para o espaço público. Nesse sentido, buscamos assim aproximar a história da instituição aos alunos que estão hoje na escola. Muitos deles, mesmo estudando e passando muitas horas na instituição, não a conhecem direito e nem a sua importância histórica no próprio campo educacional, assim como no campo intelectual, profissional e cultural da cidade. Através desse trabalho pretendemos situar noções de descoberta, instigar a pesquisa e pela preservação de documentos históricos produzidos pela escola e o prazer pelo conhecimento do acontecimento histórico.

Como podemos observar, a narrativa está inserida em um contexto de cultura juvenil, dialogando com ideia de espaço público e patrimônio que muitos dos alunos compartilham (ou não) entre si. Buscamos partir dessa cultura jovem para trabalhar conceitos e perspectivas relativas à história da escola, combinadas com cultura escolar e identidade juvenil.

Enfim, através da confecção do material, verificamos um potencial vasto de possibilidades para se trabalhar a leitura e noções de patrimônio e cultura escolar.

5. Considerações finais

De acordo com Palhares (2008, p. 3) “a utilização das diferentes linguagens para o ensino de história, vem contribuindo para a dinamização do cotidiano da sala de aula, diversificando a prática do ensino da disciplina, permitindo melhor compreensão por parte dos alunos da mensagem que o professor deseja que ele receba”.

A história em quadrinhos, que há mais de três décadas vem sendo usada como recurso nos livros didáticos de história, pode de maneira satisfatória atrair os alunos para o estudo da história local, assim como da própria instituição.

A linguagem diferenciada da história em quadrinhos desempenha

o fascínio nos estudantes que encontramos nas salas de aulas de hoje, tão imersos no mundo imagético. De uma maneira divertida e didática, a história em quadrinhos tem suas funcionalidades para o ensino da história.

Sendo uma linguagem atraente e promissora, podemos também expor a história em quadrinhos no centro da investigação, ou seja, uma fonte de pesquisa.

É sabido que cada época tem um marco de estilo, material e narrativas. Nesse contexto, buscamos atrair a comunidade escolar para o conhecimento de toda memória que a escola Liceu de Humanidades de Campos possui. Além disso, será discutido no dia do lançamento da história em quadrinhos, a história da instituição. Entendemos que esse resgate, é fundamental para se motivar os alunos que estão no Liceu hoje, pois a importância que a escola teve no cenário campista foi notável e deixou registros de seu impacto para a região. Com isso se alcança a autoestima desses alunos, que de uma forma geral, tem a ideia e sentido de público fragmentada ou até mesmo inexistente. Assim, a história em quadrinhos desempenhará um papel de reflexão, de busca, compreendendo a história da escola e seu impacto para o município fluminense.

A escola Liceu de Humanidades com seu potencial arquivo é um espaço de memória e identidade presente na região de Campos dos Goytacazes, fazendo parte relevante da história de Campos, e para que chamemos a atenção para toda importância da referida escola usamos a história em quadrinhos, que com seus recursos e propriedades, desempenhará a função de atrair os alunos para conhecer o impacto da instituição na região.

Vale ressaltar que a história em quadrinhos pretende ser usada a culminância de um projeto de extensão que possui mais de 12 anos de existência, pelo qual pretendemos atingir o público alvo que são os alunos e a comunidade escolar.

Além disso, buscaremos com a referida história em quadrinhos discutir com toda a equipe da escola e alunos, noções de patrimônio, cultura escolar e a história da instituição, pois apesar do Liceu de Humanidades por si próprio já remeter a algo de importância principalmente por arquitetura exuberante, muitos dos funcionários que nesse espaço estão, desconhecem a memória e passado da instituição. O corriqueiro cotidiano da escola talvez não deixe reservas de tempo para se contemplar e conhecer a escola de forma mais profunda, principalmente porque no momento presente não há uma política pública de conservação e manutenção da

memória e identidade.

Devido ao fato, estamos reorganizando o arquivo e futuramente e no ano de 2015, discutiremos e anunciaremos a história em quadrinhos. Sabe-se que hoje devemos conceber aulas de história através de produção de materiais mais atraentes. No caso aqui relatado, o intuito foi o de transmitir parte da cultura escolar e noções básicas de preservação mediante o uso de história em quadrinhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Jeanne Gomes. A utilização do fanzine no processo de comunicação participativa. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Recife, 2012. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R3_2-1516-1.pdf>. Acesso em: 25-10-2014.

GUIMARÃES, Edgard. História em quadrinhos como instrumento educacional. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Recife, 2012. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/129151137437781999590570952241469951126.pdf>>. Acesso em: 25-10-2014.

LE GOFF, Jacques. Documento e monumento. In: _____. *História e memória*. Trad.: Bernardo Leitão. Campinas: UNICAMP, 1994.

MARTINEZ, Silvia Alicia et al. Preservação, pesquisa e difusão do patrimônio educacional: o caso do Liceu de Humanidades de Campos (RJ). *Vértices*, Campos dos Goytacazes, vol. 14, n. Especial 2, p. 215-227, 2012. Disponível em:

<<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/download/18092667.20120054/1399>>. Acesso em: 25-10-2014.

PALHARES, Marjory Cristiane. História em quadrinhos: uma ferramenta pedagógica para o ensino de história. *Dia a Dia Educação*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>>. Acesso em: 25-10-2014.

SANTOS, Roberto Elisio. Aplicações da história em quadrinhos. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 22, p. 46 a 51, set./dez. 2001. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36995/39717>>.

Acesso em: 25-10-2014.

YANES CABRERA, C. The Pedagogical Museums and the Intangible Educational Heritage: didactic practices and possibilities of safeguarding. *Journal of Research in Teacher Education*, Umeå University, vol. 4, n. Special Issue on Historical Literacy.